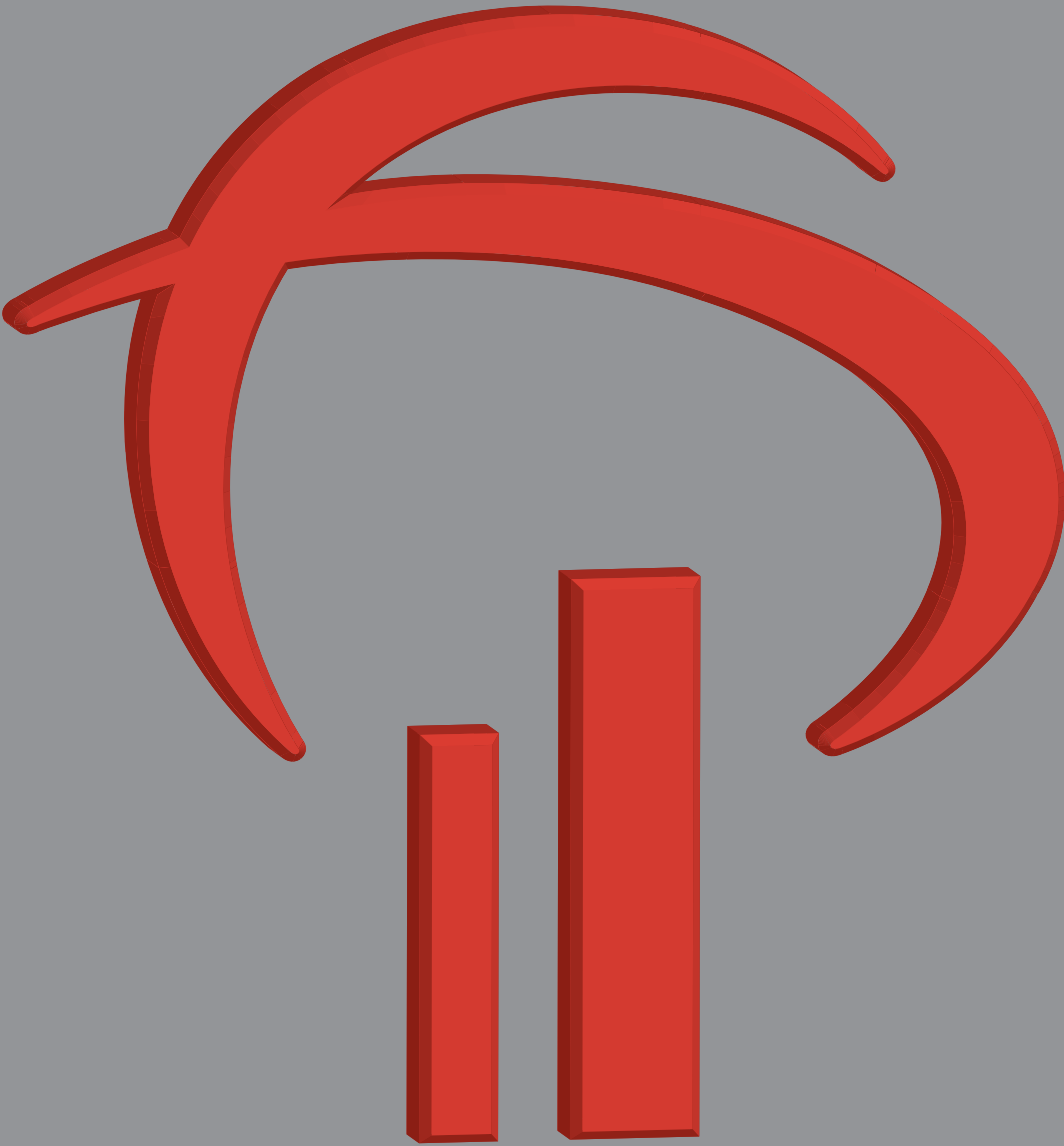


*Press Release*

---



## Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º trimestre de 2015:

- O Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup> do 1º trimestre de 2015 foi de R\$ 4,274 bilhões (variação de 23,1% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 3,473 bilhões no mesmo período de 2014), correspondendo a R\$ 3,21 por ação, e rentabilidade de 22,3% sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado<sup>(2)</sup>.
- Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 2,991 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 70,0% do total, e por R\$ 1,283 bilhão gerado pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 30,0% do total.
- Em 31 de março de 2015, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 150,532 bilhões<sup>(3)</sup>, apresentando evolução de 10,7% em relação a 31 de março de 2014.
- Os Ativos Totais, em março de 2015, registraram saldo de R\$ 1,035 trilhão, crescimento de 12,2% em relação ao saldo de março de 2014. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,7%, evolução de 0,2 p.p. sobre março de 2014 (1,5%).
- A Carteira de Crédito Expandida<sup>(4)</sup>, em março de 2015, atingiu R\$ 463,305 bilhões, com evolução de 7,2% em relação ao saldo de março de 2014. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 142,051 bilhões (crescimento de 7,1% em relação a março de 2014), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 321,254 bilhões (crescimento de 7,2% em relação a março de 2014).
- Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,431 trilhão, um crescimento de 12,0% em relação a março de 2014.
- O Patrimônio Líquido, em março de 2015, somou R\$ 83,937 bilhões, 14,5% superior a março de 2014. O Índice de Basileia III, apurado com base no Consolidado Prudencial, registrou 15,2% em março de 2015, sendo 12,1% de Capital Principal / Nível I.
- Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 1,494 bilhão relativo ao 1º trimestre de 2015, sendo R\$ 248,666 milhões a título de mensais pagos e R\$ 1,245 bilhão provisionado.
- A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 13,273 bilhões, apresentando crescimento de 22,1% em relação ao 1º trimestre de 2014.
- O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou 31 de março de 2015 em 3,6%.
- O Índice de Eficiência Operacional (IEO)<sup>(5)</sup> em março de 2015 foi de 38,3% (41,9% em março de 2014), enquanto no conceito "ajustado ao risco" foi de 46,9% (51,4% em março de 2014). Vale ressaltar que, no 1º trimestre de 2015, apuramos o melhor IEO trimestral já registrado (36,3%).
- Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 13,634 bilhões no 1º trimestre de 2015, evolução de 19,1% em relação ao mesmo período de 2014. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 157,295 bilhões, apresentando uma evolução de 14,2% em relação ao saldo de março de 2014.
- Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 1,313 bilhão no 1º trimestre de 2015, com evolução de 15,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 5,826 bilhões, sendo R\$ 2,644 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 3,182 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 74,5% do Lucro Líquido Ajustado<sup>(1)</sup>.

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.

## Destaques

15.O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se as 4.661 Agências e 3.502 Postos de Atendimento - PAs. Também estão disponíveis aos clientes Bradesco 1.135 Postos de Atendimento Eletrônico - PAEs, 50.043 Pontos Bradesco Expresso, 31.091 máquinas da Rede de Autoatendimento Bradesco Dia & Noite e 17.850 máquinas da Rede Banco24Horas.

16.A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 2,950 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 94.976 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 752,497 milhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 22,663 milhões.

17.Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- Foi destaque como a marca do setor bancário mais valiosa da América Latina e a 15ª no *ranking* mundial (Revista *The Banker / Brand Finance*);
- Líder do *ranking* geral de ativos custodiados, ultrapassando pela 1ª vez a barreira de R\$ 1 trilhão em novembro de 2014 (Revista *Investidor Institucional / Anbima*);
- Foi destaque da lista de “Fundos de Investimento do Século”, figurando com três fundos entre os 20 melhores em rentabilidade no período de 2000 e 2014 (Jornal *Valor Econômico*, em estudo realizado pelo Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas); e
- A Bradesco Saúde foi eleita a empresa mais promissora para 2015, no segmento “Farmacêutico e Saúde”. (Revista *Forbes Brasil*, em pesquisa realizada com consultores de mercado, economistas e executivos de *private equity*).

A Organização Bradesco é comprometida com iniciativas reconhecidas mundialmente em sustentabilidade e governança corporativa, com destaque para: Pacto Global, PRI (*Principles for Responsible Investment*) e Princípios do Equador. Nossas diretrizes e estratégias são orientadas de forma a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade nos negócios, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor pela Organização. Os direcionadores fundamentais da nossa atuação têm foco na inclusão com educação, democratização e presença, inovação, sustentabilidade e perenidade dos negócios. Adotamos, em nosso processo de gestão, indicadores econômicos e socioambientais nacionais e internacionais como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, da BM&FBovespa) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2, também da BM&FBovespa), bem como as diretrizes e indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do CDP.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 58 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2015, um orçamento previsto de R\$ 537,311 milhões irá beneficiar um número estimado de 101.609 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos cerca de 44 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 380 mil alunos que concluirão, ao menos, um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 17 mil que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia (Educar e Aprender).

## Principais Informações

	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Variação %	
									1T15 x 4T14	1T15 x 1T14
Demonstração do Resultado do Período - R\$ milhões										
Lucro Líquido - Contábil	4.244	3.993	3.875	3.778	3.443	3.079	3.064	2.949	6,3	23,3
Lucro Líquido - Ajustado	4.274	4.132	3.950	3.804	3.473	3.199	3.082	2.978	3,4	23,1
Margem Financeira Total	13.599	12.986	12.281	12.066	10.962	11.264	10.729	10.587	4,7	24,1
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	10.242	10.061	9.798	9.460	9.048	9.175	8.989	8.673	1,8	13,2
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	6.662	6.754	6.450	6.319	6.187	6.214	6.108	5.579	(1,4)	7,7
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(3.580)	(3.307)	(3.348)	(3.141)	(2.861)	(2.961)	(2.881)	(3.094)	8,3	25,1
Receitas de Prestação de Serviços	5.744	5.839	5.639	5.328	5.283	5.227	4.977	4.983	(1,6)	8,7
Despesas Administrativas e de Pessoal	(7.084)	(7.835)	(7.192)	(7.023)	(6.765)	(7.313)	(6.977)	(6.769)	(9,6)	4,7
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	13.634	17.806	12.904	13.992	11.450	14.492	11.069	13.238	(23,4)	19,1
Balanco Patrimonial - R\$ milhões										
Total de Ativos	1.034.815	1.032.040	987.364	931.132	922.229	908.139	907.694	896.697	0,3	12,2
Títulos e Valores Mobiliários	344.430	346.358	343.445	333.200	321.970	313.327	313.679	309.027	(0,6)	7,0
Operações de Crédito <sup>(1)</sup>	463.305	455.127	444.195	435.231	432.297	427.273	412.559	402.517	1,8	7,2
- Pessoa Física	142.051	141.432	138.028	135.068	132.652	130.750	127.068	123.260	0,4	7,1
- Pessoa Jurídica	321.254	313.695	306.167	300.163	299.645	296.523	285.490	279.257	2,4	7,2
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) <sup>(2)</sup>	(23.618)	(23.146)	(22.623)	(21.791)	(21.407)	(21.687)	(21.476)	(21.455)	2,0	10,3
Depósitos Totais	211.702	211.612	211.882	213.270	218.709	218.063	216.778	208.485	-	(3,2)
Provisões Técnicas	157.295	153.267	145.969	142.731	137.751	136.229	133.554	131.819	2,6	14,2
Patrimônio Líquido	83.937	81.508	79.242	76.800	73.326	70.940	67.033	66.028	3,0	14,5
Recursos Captados e Administrados	1.431.090	1.426.099	1.385.135	1.304.690	1.277.670	1.260.056	1.256.220	1.233.546	0,3	12,0
Indicadores de Performance (%) sobre o Lucro Líquido - Ajustado (exceto quando mencionado)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ <sup>(3)(4)</sup>	3,21	3,05	2,87	2,69	2,53	2,42	2,37	2,33	5,2	26,9
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ <sup>(4)</sup>	16,67	16,19	15,74	15,25	14,56	14,09	13,31	13,10	3,0	14,5
Retorno Anualizado sobre PL Médio <sup>(5)(6)</sup>	22,3	20,1	20,4	20,7	20,5	18,0	18,4	18,8	2,2 p.p.	1,8 p.p.
Retorno Anualizado sobre Capital Principal a 11% - BIS II <sup>(3)</sup>	25,3	24,2	22,8	21,4	20,1	-	-	-	1,1 p.p.	5,2 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios <sup>(6)</sup>	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5	1,4	1,3	1,3	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,5	7,3	7,1	7,0	6,9	7,0	7,1	7,2	0,2 p.p.	0,6 p.p.
Índice de Imobilização <sup>(12)</sup>	47,9	47,2	46,8	46,7	47,1	45,4	45,1	44,3	0,7 p.p.	0,8 p.p.
Índice Combinado - Seguros <sup>(7)</sup>	86,8	85,9	86,5	86,3	86,4	86,1	86,9	85,5	0,9 p.p.	0,4 p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) <sup>(3)</sup>	38,3	39,2	39,9	40,9	41,9	42,1	42,1	41,8	(0,9) p.p.	(3,6) p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) <sup>(3)</sup>	77,4	76,7	75,9	74,1	73,6	71,8	70,8	69,6	0,7 p.p.	3,8 p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões <sup>(8)</sup>	150.532	145.536	146.504	134.861	135.938	128.085	136.131	124.716	3,4	10,7
Qualidade da Carteira de Crédito % <sup>(9)</sup>										
PDD / Carteira de Crédito <sup>(2)</sup>	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,7	6,9	7,0	-	0,2 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias <sup>(10)</sup> / Carteira de Crédito)	4,5	4,3	4,4	4,4	4,2	4,2	4,4	4,6	0,2 p.p.	0,3 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias <sup>(10)</sup> / Carteira de Crédito)	3,6	3,5	3,6	3,5	3,4	3,5	3,6	3,7	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias <sup>(10)(2)</sup> )	187,0	189,0	187,2	186,9	193,8	192,3	190,3	188,6	(2,0) p.p.	(6,8) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias <sup>(10)(2)</sup> )	149,8	156,6	154,2	149,9	153,7	158,9	156,8	153,5	(6,8) p.p.	(3,9) p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total <sup>(11)(12)</sup>	15,2	16,5	16,3	15,8	15,7	16,6	16,4	15,4	(1,3) p.p.	(0,5) p.p.
Capital Nível I	12,1	12,9	12,6	12,1	11,9	12,3	12,7	11,6	(0,8) p.p.	0,2 p.p.
- Capital Principal	12,1	12,9	12,6	12,1	11,9	12,3	-	-	(0,8) p.p.	0,2 p.p.
Capital Nível II	3,1	3,6	3,7	3,7	3,8	4,3	3,7	3,8	(0,5) p.p.	(0,7) p.p.

## Principais Informações

	Mar15	Dez14	Set14	Jun14	Mar14	Dez13	Set13	Jun13	Variação %	
									Mar15 x Dez14	Mar15 x Mar14
<b>Informações Estruturais - Unidades</b>										
Pontos de Atendimento <sup>(13)</sup>	74.917	75.176	74.028	73.208	73.320	72.736	71.724	70.829	(0,3)	2,2
- Agências	4.661	4.659	4.659	4.680	4.678	4.674	4.697	4.692	-	(0,4)
- PAs <sup>(14)</sup>	3.502	3.486	3.497	3.497	3.484	3.586	3.760	3.795	0,5	0,5
- PAEs <sup>(14)</sup>	1.135	1.145	1.159	1.175	1.186	1.180	1.421	1.454	(0,9)	(4,3)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento Bradesco <sup>(15)(16)</sup>	1.243	1.344	1.398	1.684	2.701	3.003	3.298	3.498	(7,5)	(54,0)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas <sup>(15)</sup>	12.268	12.450	12.213	12.023	11.873	11.583	11.229	11.154	(1,5)	3,3
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	50.043	50.006	49.020	48.186	47.430	46.851	45.614	44.819	0,1	5,5
- Bradesco Promotora de Vendas	2.051	2.073	2.068	1.949	1.955	1.846	1.692	1.404	(1,1)	4,9
- Agências / Subsidiárias no Exterior	14	13	14	14	13	13	13	13	7,7	7,7
Máquinas de Autoatendimento	48.941	48.682	48.053	47.612	48.295	48.203	47.969	47.972	0,5	1,3
- Rede Bradesco	31.091	31.089	31.107	31.509	32.909	33.464	33.933	34.322	-	(5,5)
- Rede Banco24Horas	17.850	17.593	16.946	16.103	15.386	14.739	14.036	13.650	1,5	16,0
Funcionários <sup>(17)</sup>	94.976	95.520	98.849	99.027	99.545	100.489	101.410	101.951	(0,6)	(4,6)
Contratados e Estagiários	12.977	12.916	12.896	12.790	12.671	12.614	12.699	12.647	0,5	2,4
<b>Cientes - em milhões</b>										
Correntistas Ativos <sup>(18)(19)</sup>	26,6	26,5	26,6	26,5	26,6	26,4	26,4	26,2	0,4	-
Contas de Poupança <sup>(20)</sup>	58,1	59,1	52,9	51,8	49,0	50,9	48,3	47,7	(1,7)	18,6
Grupo Segurador	47,8	46,9	46,3	45,5	45,3	45,7	45,3	44,2	1,9	5,5
- Segurados	42,0	41,1	40,5	39,6	39,4	39,8	39,5	38,4	2,2	6,6
- Participantes - Previdência	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	-
- Clientes - Capitalização	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	-	(2,9)
Bradesco Financiamentos <sup>(16)</sup>	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3	3,4	3,5	(3,2)	(6,3)

- (1) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (2) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD “excedente”;
- (3) Acumulado 12 meses;
- (4) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;
- (5) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (6) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano;
- (7) Exclui as provisões adicionais;
- (8) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (9) Conceito definido pelo Bacen;
- (10) Créditos em atraso;
- (11) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 do CMN (Basileia III);
- (12) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Consolidado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13 do CMN. Cabe destacar que, o Consolidado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13 do CMN;
- (13) A redução, em março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas” e (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”;
- (14) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução CMN nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;
- (15) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas;
- (16) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;
- (17) A redução em dezembro de 2014, inclui a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil;
- (18) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);
- (19) Referem-se ao 1º e 2º titulares de c/c; e
- (20) Quantidade de contas.

## Ratings

### Principais Ratings

Fitch Ratings <sup>(1)</sup>							
Escala Global						Escala Nacional	
Viabilidade	Suporte	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
bbb+	2	Longo Prazo BBB+	Curto Prazo F2	Longo Prazo BBB +	Curto Prazo F2	Longo Prazo AAA (bra)	Curto Prazo F1 + (bra)

Moody's Investors Service <sup>(2)</sup>							
Escala Global						Escala Nacional	
Dívida Sênior em Moeda Estrangeira		Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
Longo Prazo Baa1		Longo Prazo Baa1	Curto Prazo P- 2	Longo Prazo Baa2	Curto Prazo P-2	Longo Prazo Aaa.br	Curto Prazo BR - 1

Standard & Poor's						Austin Rating		
Escala Global - Rating de Crédito de Emissor				Escala Nacional		Governança Corporativa	Escala Nacional	
Moeda Estrangeira		Moeda Local		Rating de Crédito de Emissor			Longo Prazo	Curto Prazo
Longo Prazo BBB -	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo BBB -	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo brAAA	Curto Prazo brA - 1 +	AA+	brAAA	brA -1

- (1) Em abril de 2015, a agência de *rating* Fitch Ratings, em função da revisão da perspectiva dos *ratings* soberanos de longo prazo do Brasil de estável para negativa, alterou os seguintes *ratings* do Bradesco: (i) *rating* de viabilidade de "a-" para "bbb+"; (ii) IDR de longo prazo em moeda local de "A-" para "BBB+"; e (iii) IDR de curto prazo em moeda local de "F1" para "F2"; e
- (2) A agência de *ratings* Moody's Investors Service publicou, em março de 2015, sua nova metodologia de *ratings* de bancos e, segundo essa nova metodologia, o *rating* de Força Financeira de Bancos (BFSR) foi descontinuado.

## Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

	R\$ milhões		
	1T15	4T14	1T14
<b>Lucro Líquido - Contábil</b>	<b>4.244</b>	<b>3.993</b>	<b>3.443</b>
<b>Eventos Extraordinários</b>	<b>30</b>	<b>139</b>	<b>30</b>
- Impairment de ativos <sup>(1)</sup>	-	702	-
- Reversão de provisões técnicas <sup>(2)</sup>	-	(754)	-
- Outros <sup>(3)</sup>	50	127	50
- Efeitos fiscais	(20)	64	(20)
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>4.274</b>	<b>4.132</b>	<b>3.473</b>
<b>ROAE % <sup>(4)</sup></b>	<b>22,1</b>	<b>21,5</b>	<b>20,3</b>
<b>ROAE (AJUSTADO) % <sup>(4)</sup></b>	<b>22,3</b>	<b>22,3</b>	<b>20,5</b>

- (1) No 4T14, refere-se ao *impairment* de: (i) Títulos e Valores Mobiliários – Ações, classificadas em Disponível para Venda, no valor de R\$ 617 milhões; e (ii) Software, no valor de R\$ 85 milhões;
- (2) No 4T14, refere-se a reversão de provisões técnicas (OPT - Outras Provisões Técnicas), de acordo com a Circular nº 462/13 da SUSEP, líquidas das constituições de outras provisões técnicas (PCC - Provisão Complementar de Cobertura e PDR - Provisão de Despesa Relacionada);
- (3) Contempla, basicamente, a constituição de provisões cíveis; e
- (4) Anualizado.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Bradesco, utilizaremos nas análises e comentários deste Relatório de Análise Econômica e Financeira, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do

Resultado Contábil, detalhada no final deste *Press Release*, que inclui os ajustes dos eventos extraordinários, demonstrados na página anterior. Ressaltamos que, a Demonstração do Resultado Ajustado será a base utilizada para análise e comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório.

	R\$ milhões							
	Demonstração do Resultado - Ajustado							
	1T15	4T14	Variação		1T15	1T14	Variação	
			1T15 x 4T14				1T15 x 1T14	
		Valor	%			Valor	%	
<b>Margem Financeira</b>	<b>13.599</b>	<b>12.986</b>	<b>613</b>	<b>4,7</b>	<b>13.599</b>	<b>10.962</b>	<b>2.637</b>	<b>24,1</b>
- Juros	13.273	12.686	587	4,6	13.273	10.872	2.401	22,1
- Não Juros	326	300	26	8,7	326	90	236	-
PDD	(3.580)	(3.307)	(273)	8,3	(3.580)	(2.861)	(719)	25,1
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>10.019</b>	<b>9.679</b>	<b>340</b>	<b>3,5</b>	<b>10.019</b>	<b>8.101</b>	<b>1.918</b>	<b>23,7</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização <sup>(1)</sup>	1.211	1.363	(152)	(11,2)	1.211	1.244	(33)	(2,7)
Receitas de Prestação de Serviços	5.744	5.839	(95)	(1,6)	5.744	5.283	461	8,7
Despesas de Pessoal	(3.445)	(3.676)	231	(6,3)	(3.445)	(3.279)	(166)	5,1
Outras Despesas Administrativas	(3.639)	(4.159)	520	(12,5)	(3.639)	(3.486)	(153)	4,4
Despesas Tributárias	(1.309)	(1.211)	(98)	8,1	(1.309)	(1.114)	(195)	17,5
Resultado de Participação em Coligadas	(20)	57	(77)	-	(20)	52	(72)	-
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.912)	(1.360)	(552)	40,6	(1.912)	(1.391)	(521)	37,5
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6.649</b>	<b>6.532</b>	<b>117</b>	<b>1,8</b>	<b>6.649</b>	<b>5.410</b>	<b>1.239</b>	<b>22,9</b>
Resultado Não Operacional	(68)	(68)	-	-	(68)	(36)	(32)	88,9
IR/CS	(2.275)	(2.308)	33	(1,4)	(2.275)	(1.871)	(404)	21,6
Participação Minoritária	(32)	(24)	(8)	33,3	(32)	(30)	(2)	6,7
<b>Lucro Líquido - Ajustado</b>	<b>4.274</b>	<b>4.132</b>	<b>142</b>	<b>3,4</b>	<b>4.274</b>	<b>3.473</b>	<b>801</b>	<b>23,1</b>

(1) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

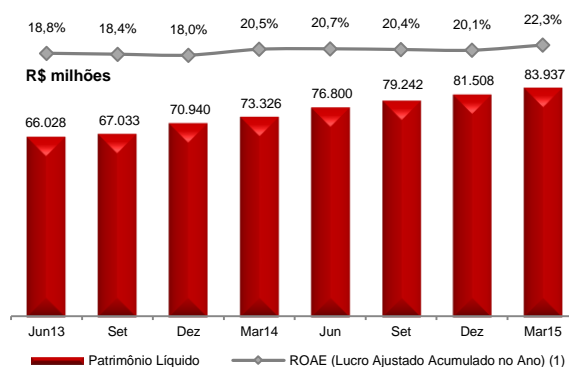
O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE) registrou 22,3% em março de 2015. Este desempenho foi proporcionado pelo crescimento do lucro líquido ajustado, que apresentou evolução de 3,4% no comparativo trimestral e 23,1% comparando-se com o mesmo período do ano anterior. Abaixo, elencamos os principais motivos que impactaram o lucro líquido ajustado.

No 1º trimestre de 2015, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 4.274 milhões, aumento de R\$ 142 milhões, ou 3,4%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente: (i) das menores despesas administrativas e de pessoal, devido, basicamente, à sazonalidade da ocorrência de maiores despesas concentradas no último trimestre de cada ano; (ii) das maiores receitas com a margem financeira, reflexo do incremento das receitas com a parcela de “juros”, que inclui o efeito do comportamento do IPCA; e impactado, parcialmente, por: (iii) maiores outras despesas operacionais, líquidas das outras receitas operacionais; (iv) aumento das despesas com provisão para devedores duvidosos; e (v) menor resultado operacional de seguros, previdência e capitalização.

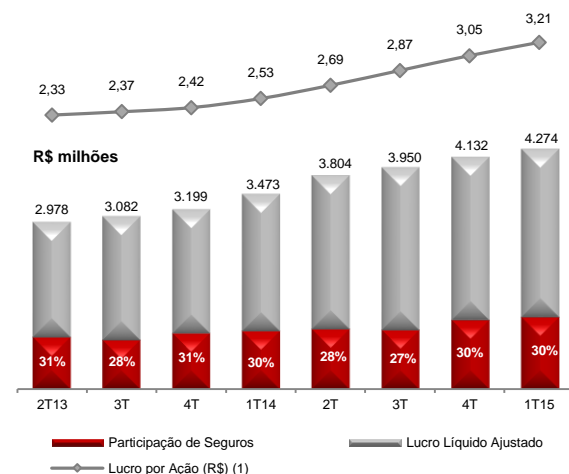
No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou evolução de R\$ 801 milhões, ou 23,1%, reflexo das maiores receitas originadas: (i) pela margem financeira de “juros”, decorrente, em parte, do efeito da gestão de ativos e passivos (ALM); (ii) de prestação de serviços; sendo compensadas, parcialmente: (iii) pelas maiores despesas com provisão para devedores duvidosos; (iv) pelo incremento das outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais; e (v) pelas maiores despesas de pessoal e administrativas.

O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 83.937 milhões em março de 2015, apresentando um crescimento de 14,5% em relação ao saldo de março de 2014. O Índice de Basileia III, apurado com base no Consolidado Prudencial, registrou 15,2%, sendo 12,1% de Capital Principal / Nível I.

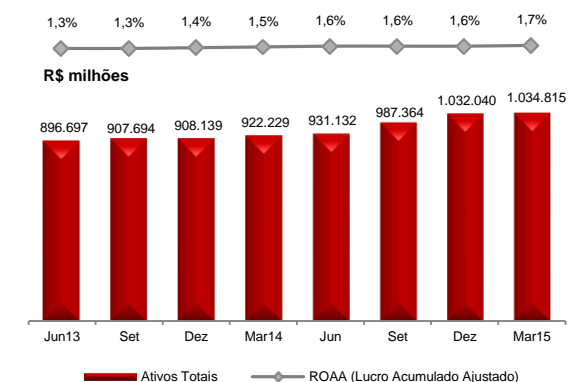
Os Ativos Totais alcançaram R\$ 1,035 trilhão em março de 2015, apresentando uma evolução de 12,2% em relação a março de 2014, ocasionada pelo aumento do volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,7%.



(1) Anualizado.



(1) Acumulado 12 meses e as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos.

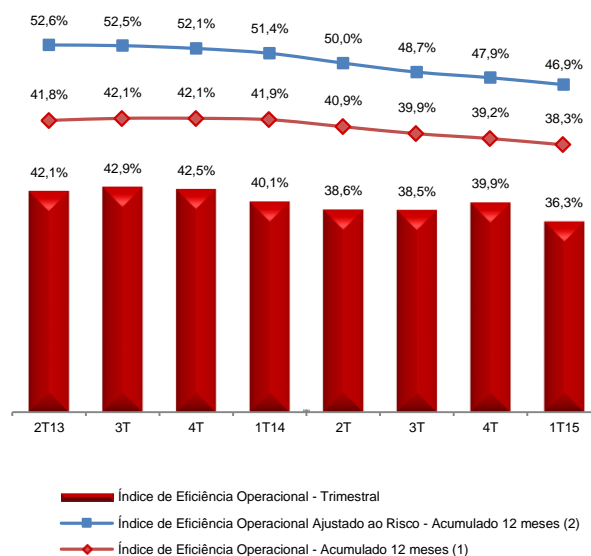


## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos 12 meses<sup>(1)</sup> atingiu 38,3% no 1º trimestre de 2015, novamente registrando seu melhor nível histórico. Este resultado reflete: (i) os investimentos realizados no crescimento orgânico, que permitiram a evolução de nossas receitas; e (ii) os esforços contínuos no controle das despesas, incluindo ações do nosso Comitê de Eficiência e os investimentos em Tecnologia da Informação, que vêm proporcionando melhorias nos sistemas e processos internos. Cabe destacar que, a melhora de 0,9 p.p. em comparação ao trimestre anterior foi influenciada, principalmente: (i) pelo crescimento da margem financeira e das receitas de prestações de serviços; e (ii) pelo rígido controle de nossas despesas operacionais, as quais evoluíram abaixo da inflação, sendo que todos estes fatores, também, contribuíram para a melhora do IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito<sup>(2)</sup>, que atingiu 46,9%, melhora de 1,0 p.p. no trimestre.

A melhora no IEO – trimestral, foi originada, essencialmente: (i) por menores despesas administrativas decorrentes, basicamente, do efeito sazonal do trimestre anterior, que afetou, principalmente, as despesas com propaganda e publicidade e serviços de terceiros; (ii) pela redução das despesas de pessoal, reflexo, em parte, da maior concentração de férias neste trimestre; e (iii) pelo crescimento da margem financeira. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, este indicador apresentou melhora de 3,8 p.p., em função, basicamente, do aumento da margem financeira de “juros” e das receitas de serviços.

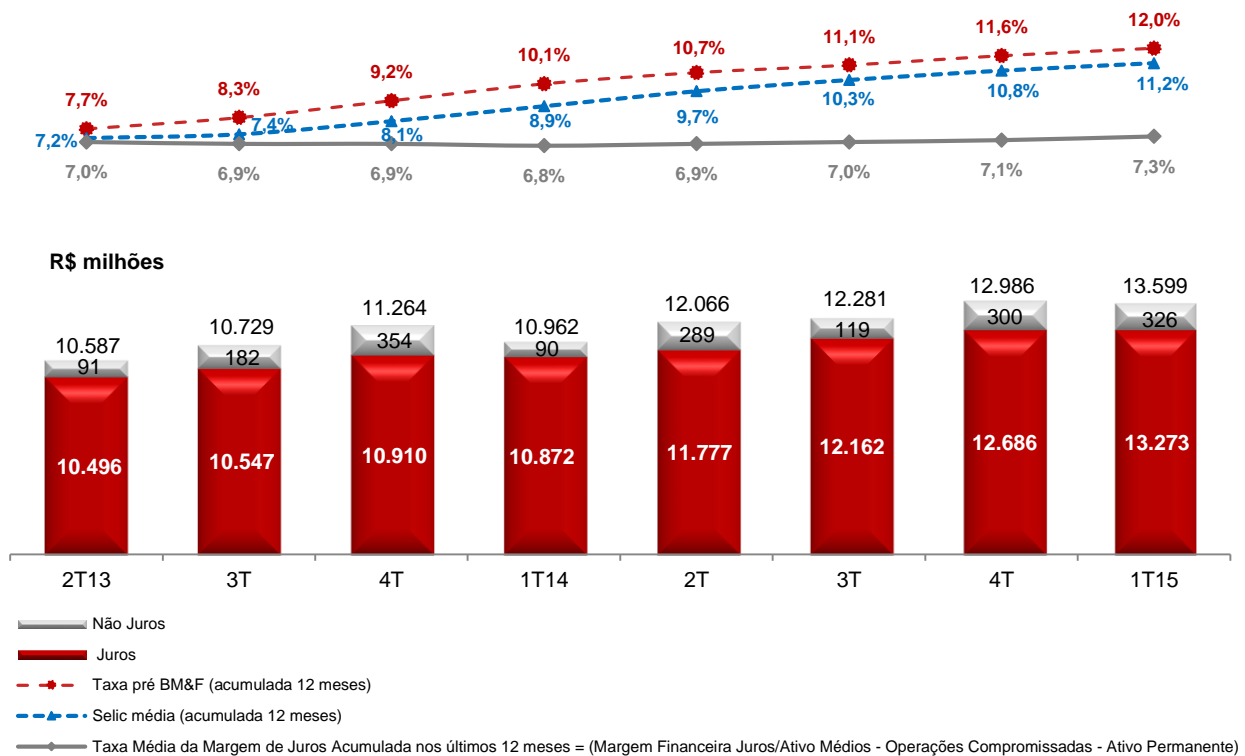


(1)  $IEO = (Despesas\ de\ Pessoal - PLR + Despesas\ Administrativas) / (Margem\ Financeira + Rec.\ Prestação\ de\ Serviços + Resultado\ de\ Seguros + Res.\ Participações\ em\ Coligadas + Outras\ Receitas\ Operacionais - Outras\ Despesas\ Operacionais)$ . Caso considerássemos a relação entre (i) os custos administrativos totais (Despesas de Pessoal + Despesas Administrativas + Outras Despesas Operacionais + Despesas Tributárias não vinculadas à geração de receitas + Despesas com Comercialização de Seguros) e (ii) a geração de receitas líquidas dos impostos vinculados (sem considerar as Despesas com Sinistros e Comercialização do ramo Segurador), nosso IEO acumulado nos 12 meses no 1º trimestre de 2015, seria de 42,5%; e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Margem Financeira



No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2014, a evolução de R\$ 613 milhões, decorreu, principalmente, do maior resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 587 milhões, com destaque para “TVM/Outros”, que inclui o efeito do comportamento do IPCA no trimestre.

No comparativo anual, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 2.637 milhões, reflexo, basicamente: (i) do crescimento no resultado das operações que rendem “juros”, no valor de R\$ 2.401 milhões, decorrente do incremento no volume de negócios e do aumento da Selic no período, que compõe o efeito da gestão de ativos e passivos (ALM), com destaque para “Intermediação de Crédito” e “TVM/Outros”; e (ii) do aumento da margem de “não juros”, no valor de R\$ 236 milhões.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Margem Financeira de Juros <sup>(1)</sup> – Taxa Média Acumulada 12 meses

	R\$ milhões					
	1T15			1T14		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	10.242	360.622	11,4%	9.048	335.187	11,1%
Seguros	1.420	155.920	3,2%	964	136.692	2,7%
TVM/Outros	1.611	371.298	1,6%	860	345.490	1,0%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>13.273</b>	<b>-</b>	<b>7,3%</b>	<b>10.872</b>	<b>-</b>	<b>6,8%</b>

	1T15			4T14		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	10.242	360.622	11,4%	10.061	350.957	11,2%
Seguros	1.420	155.920	3,2%	1.253	150.537	3,0%
TVM/Outros	1.611	371.298	1,6%	1.372	360.410	1,4%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>13.273</b>	<b>-</b>	<b>7,3%</b>	<b>12.686</b>	<b>-</b>	<b>7,1%</b>

(1) A partir do 1º trimestre de 2015, passaremos a adotar nova apresentação da Margem Financeira de Juros, onde passará a ser demonstrada em 3 subitens (Intermediação de Crédito, Seguros e TVM/Outros), conforme comunicado ao mercado de 20 de abril de 2015. Para maiores informações, ver página 82, no Capítulo 2.

A taxa acumulada 12 meses da margem financeira de “juros” atingiu 7,3% no 1º trimestre de 2015, um aumento de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, reflexo, principalmente, do resultado obtido na margem de “juros” de “TVM/Outros” e “Intermediação de Crédito”.

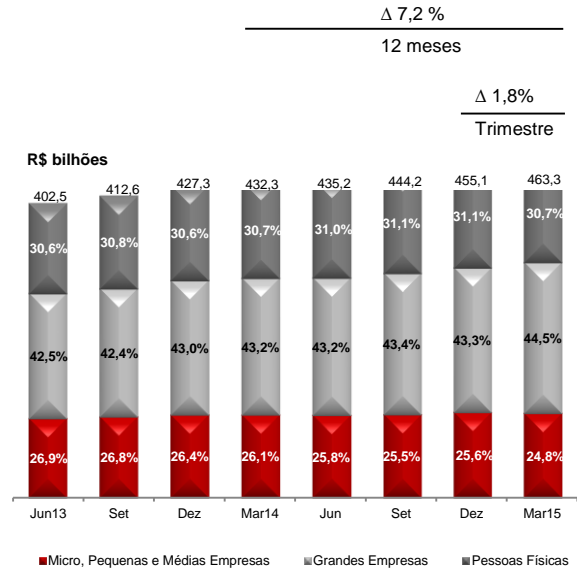
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Carteira de Crédito Expandida<sup>(1)</sup>

Em março de 2015, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 463,3 bilhões. O aumento de 1,8% no trimestre foi, em grande parte, reflexo, das Grandes Empresas, cujo crescimento foi de 4,6%.

Nos últimos doze meses, a evolução da carteira foi de 7,2%, sendo: (i) 10,4% nas Grandes Empresas; (ii) 7,1% na Pessoa Física; e (iii) 1,9% nas Micros, Pequenas e Médias Empresas.

Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses na Pessoa Jurídica foram: (i) operações no exterior; e (ii) financiamento imobiliário. Enquanto que na Pessoa Física, os principais destaques foram: (i) financiamento imobiliário; e (ii) crédito pessoal consignado.

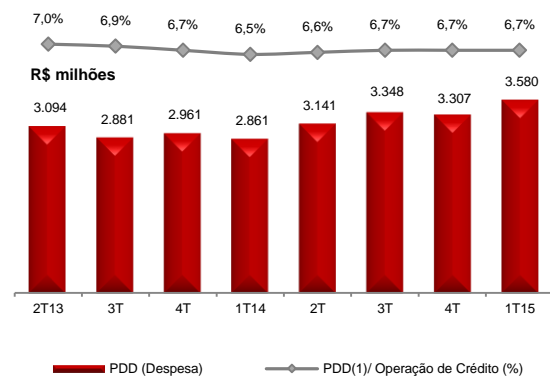


(1) Além da carteira de crédito conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para fundos de investimentos em direitos creditórios, certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

### Provisão para Devedores Duvidosos <sup>(1)</sup>

No 1º trimestre de 2015, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 3.580 milhões, registrando uma variação de 8,3% em relação ao trimestre anterior, e de 25,1% em relação ao 1º trimestre de 2014, decorrente, em grande parte, do alinhamento do nível de provisionamento em relação à expectativa atual de perda de determinadas operações com clientes corporativos. Ressalta-se que as operações de crédito – conceito Bacen, evoluíram 1,7% no trimestre e 7,4% nos últimos 12 meses.



(1) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente".

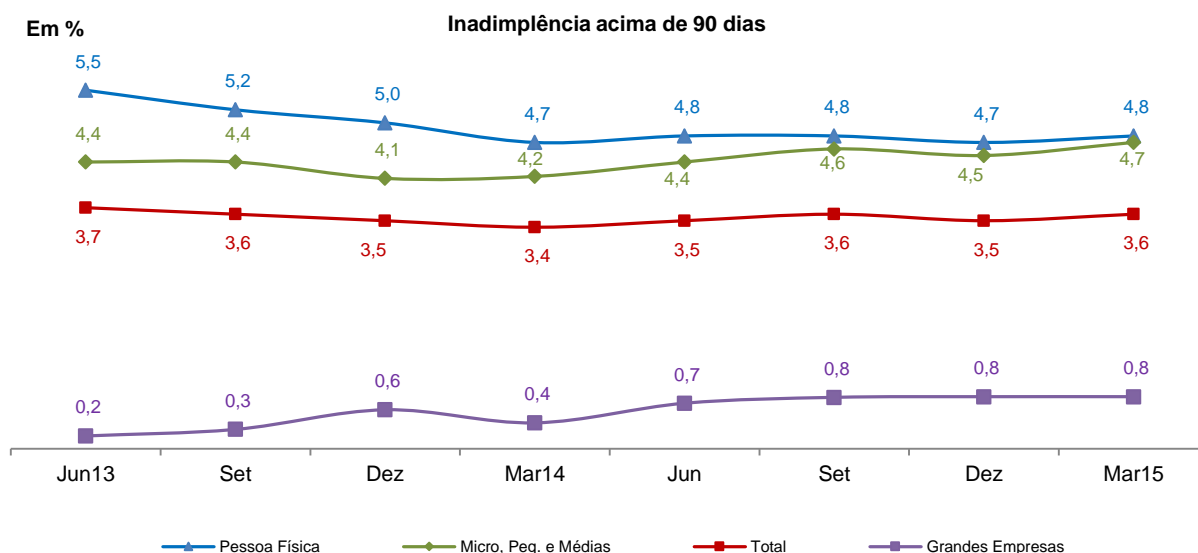
Para mais informações, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índice de Inadimplência<sup>(1)</sup>

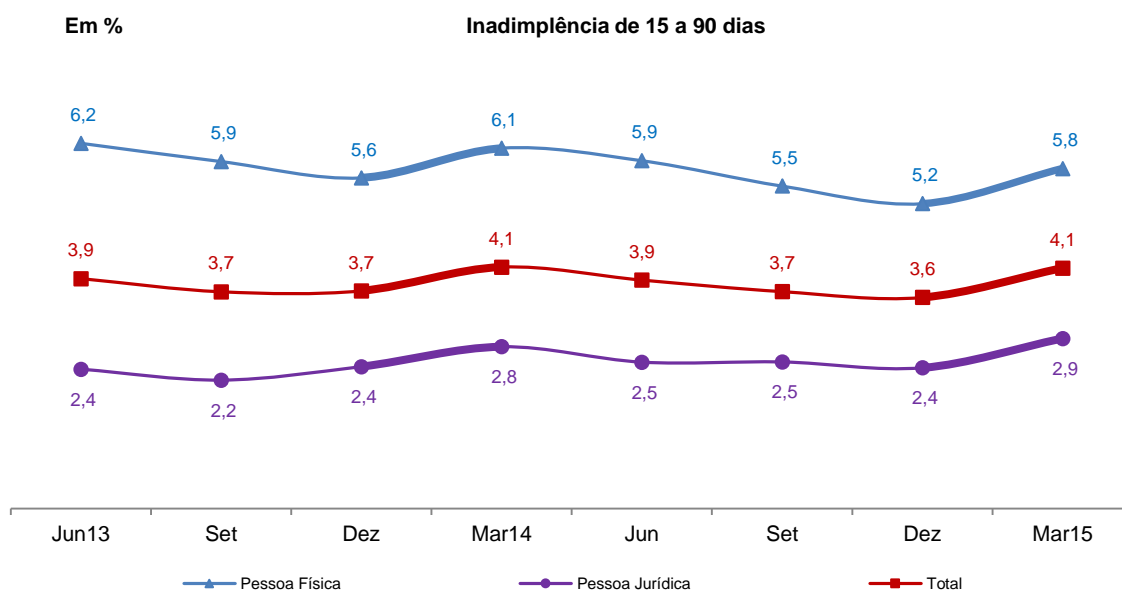
O índice de inadimplência, compreendendo o saldo das operações com atrasos superiores a 90 dias, apresentou um leve aumento no comparativo anual e trimestral, principalmente, em função da

desaceleração da atividade econômica, que impactou o crescimento da carteira do segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas.



A inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou aumento, tanto para Pessoa Física quanto Jurídica, comportamento já esperado, em função da sazonalidade característica do trimestre, com probabilidade de retomada ao padrão histórico, conforme podemos observar no gráfico abaixo.

Na comparação anual, esse índice apresentou estabilidade, sendo favorecido pela melhora na Pessoa Física.



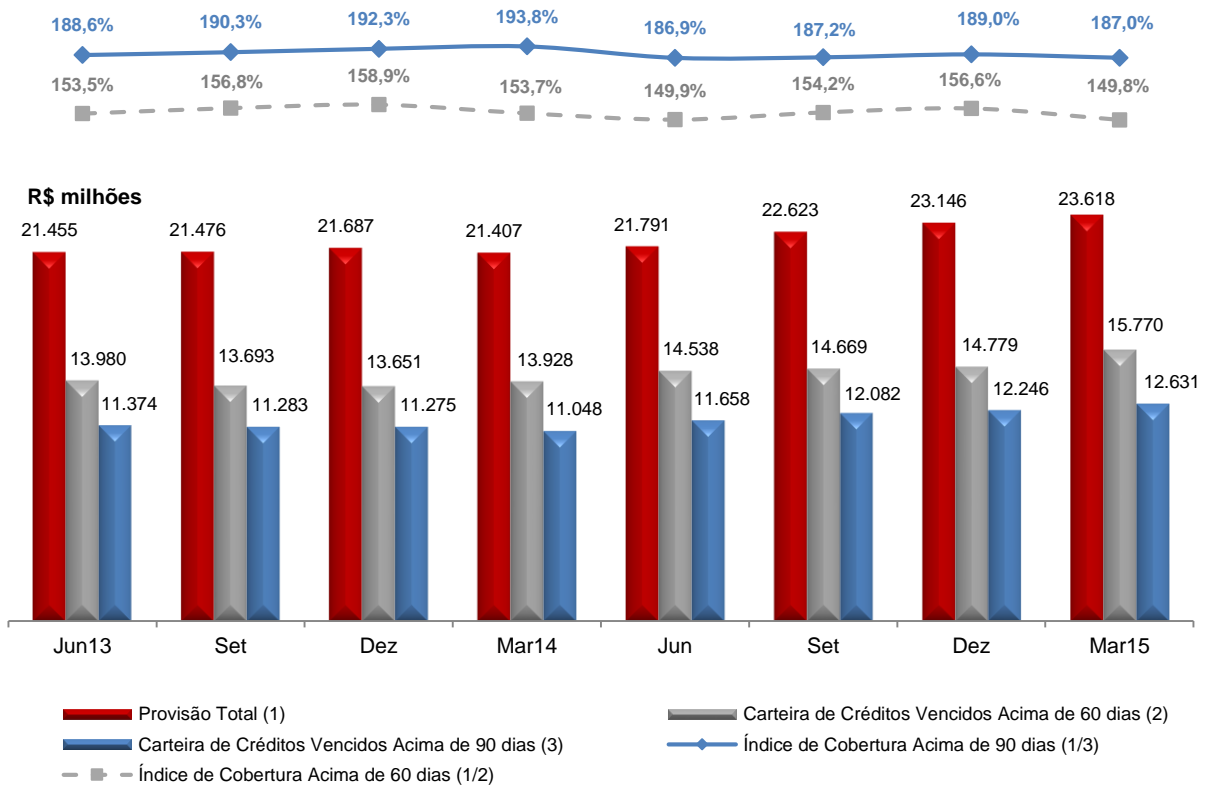
(1) Conceito definido pelo Bacen.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Índices de Cobertura

O Bradesco acompanha a evolução de sua carteira de crédito, bem como o seu respectivo risco, utilizando internamente o conceito de carteira expandida. Além da provisão para devedores duvidosos requerida pelo Bacen, o Bradesco possui provisão excedente para suportar eventuais situações de estresse, bem como outras operações/compromissos com risco de crédito.

O gráfico a seguir apresenta o comportamento dos índices de cobertura da provisão para devedores duvidosos em relação aos créditos com atrasos superiores a 60 e 90 dias. Em março de 2015, estes índices apresentaram níveis bastante confortáveis, atingindo 149,8% e 187,0% de cobertura, respectivamente.



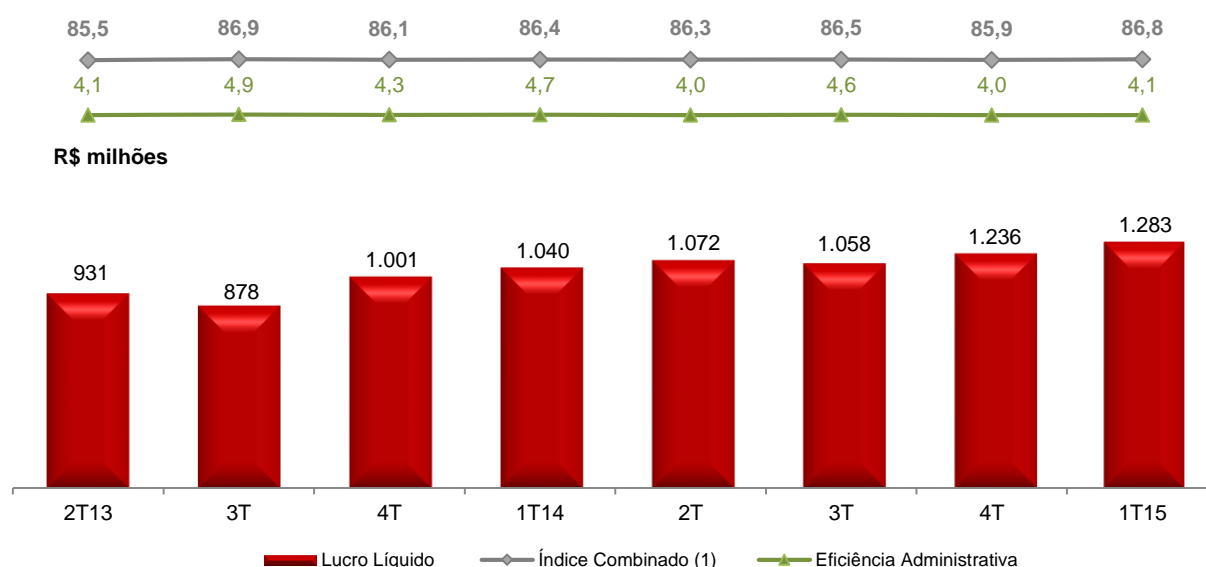
(1) Inclui provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compõe o conceito de PDD "excedente".

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 1º trimestre de 2015 totalizou R\$ 1,283 bilhão (R\$ 1,236 bilhão no 4º trimestre de 2014), com uma evolução de 3,8% em relação ao trimestre anterior, e apresentando um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 27,3%.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior (R\$ 1,040 bilhão), o lucro líquido apresentou crescimento de 23,4%.



(1) Excluindo as provisões adicionais.

	R\$ milhões (exceto quando indicado)									
	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Variação %	
									1T15 x 4T14	1T15 x 1T14
Lucro Líquido	1.283	1.236	1.058	1.072	1.040	1.001	878	931	3,8	23,4
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	13.634	17.806	12.904	13.992	11.450	14.492	11.069	13.238	(23,4)	19,1
Provisões Técnicas	157.295	153.267	145.969	142.731	137.751	136.229	133.554	131.819	2,6	14,2
Ativos Financeiros	170.395	166.022	158.207	154.261	147.725	146.064	143.423	141.984	2,6	15,3
Índice de Sinistralidade (%)	71,7	70,9	72,7	70,2	70,1	71,1	72,7	71,1	0,8 p.p.	1,6 p.p.
Índice Combinado (%)	86,8	85,9	86,5	86,3	86,4	86,1	86,9	85,5	0,9 p.p.	0,4 p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	47.789	46.956	46.303	45.468	45.260	45.675	45.292	44.215	1,8	5,6
Funcionários (unidade)	7.082	7.113	7.135	7.152	7.265	7.383	7.462	7.493	(0,4)	(2,5)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) <sup>(1)</sup>	24,1	24,4	23,3	23,5	23,4	24,2	23,8	24,0	(0,3) p.p.	0,7 p.p.

(1) No 1T15, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/15).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.

---

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

---

O faturamento, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentou crescimento de 19,4%, desconsiderando o convênio DPVAT, influenciado pelos produtos de “Vida e Previdência”, “Saúde” e “Capitalização”, que apresentaram evolução de 26,5%, 19,7% e 11,0%, respectivamente.

Em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem historicamente no último trimestre do exercício, o faturamento do 1º trimestre de 2015 não apresentou a mesma *performance*, quando comparamos com o 4º trimestre de 2014.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2015 foi 3,8% superior ao resultado apurado no trimestre anterior, em função, basicamente: (i) da melhora no índice de comercialização; (ii) do aumento no resultado financeiro; (iii) da redução nos gastos

gerais e administrativos, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2015; compensado, em parte: (iv) pela redução no resultado patrimonial; e (v) pelo aumento de 0,8 p.p. no índice de sinistralidade.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2015 foi 23,4% superior ao resultado apurado no mesmo período do ano anterior, em função, basicamente: (i) do aumento no faturamento; (ii) da manutenção do índice de comercialização; (iii) da melhora no resultado financeiro; (iv) da redução no índice de eficiência administrativa, mesmo considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2015; compensado, em parte: (v) pelo aumento de 1,6 p.p. no índice de sinistralidade; e (vi) pela redução no resultado patrimonial.

---

## Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

---

Nos termos da Resolução CNSP nº 316/14, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 209/09 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar

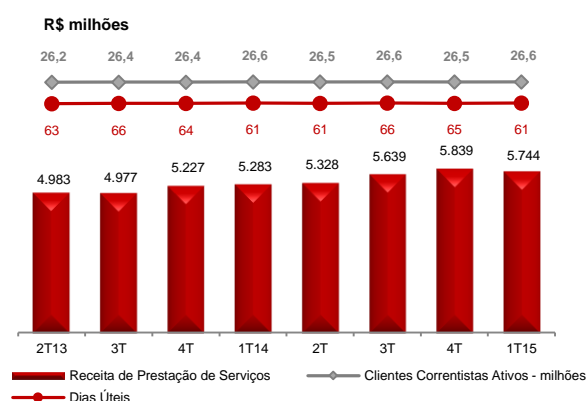
o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha de maneira permanente os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido em fevereiro de 2015 foi de R\$ 7,656 bilhões.

## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o incremento de R\$ 461 milhões, ou 8,7%, foi proporcionado, principalmente: (i) pelo aumento do volume de operações, os quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia; e (ii) pelo avanço do processo de segmentação de clientes, resultando em uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que, as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) da boa *performance* da atividade de cartões, resultado (a) da evolução do faturamento dos cartões de crédito e débito e (b) do aumento da base de cartões; do crescimento das receitas originadas: (ii) de conta corrente, ocasionado, basicamente, pelo incremento dos negócios; (iii) com administração de fundos; (iv) com operações de crédito, proporcionadas pelo aumento do volume das operações contratadas e das operações de avais e fianças no período; (v) com administração de consórcios; e compensado, em parte: (vi) pelos menores ganhos no mercado de capitais (*underwriting* / assessoria financeira).

No 1º trimestre de 2015, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 5.744 milhões, apresentando redução de R\$ 95 milhões, ou 1,6%, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente, da menor quantidade de dias úteis, que impactou as receitas geradas com operações de crédito, administração de fundos e cobrança.



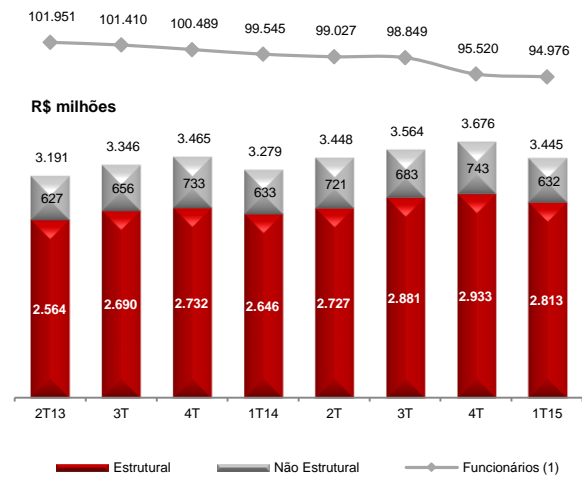
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas de Pessoal

No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 166 milhões, ou 5,1%, é justificado, principalmente, pela variação na parcela “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2014 (reajuste de 8,5%).

No 1º trimestre de 2015, a redução de R\$ 231 milhões, ou 6,3%, em relação ao trimestre anterior é composta pelas variações nas parcelas:

- “estrutural” – redução de R\$ 120 milhões, devido, em boa parte, à maior concentração de férias, característica do 1º trimestre de cada ano; e
- “não estrutural” – redução de R\$ 111 milhões, relacionada, substancialmente, às menores despesas com: (i) provisão para processos trabalhistas; (ii) treinamento; e (iii) custo de rescisões e encargos.



Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com rescisões.

(1) A redução no 4º trimestre de 2014, inclui a transferência de 2.431 funcionários da Scopus Tecnologia para a IBM Brasil.

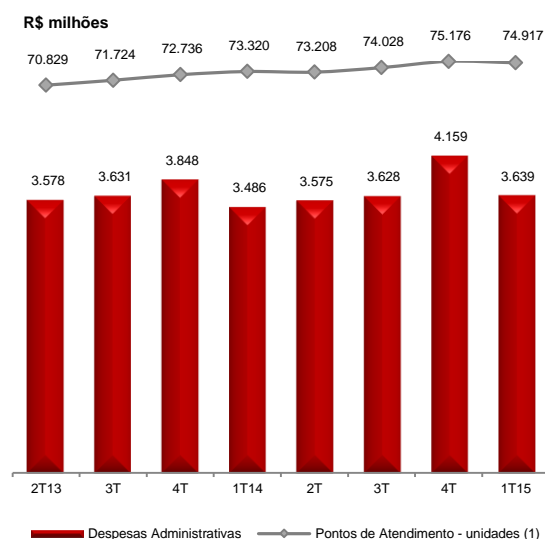
## Análise Resumida do Resultado Ajustado

### Despesas Administrativas

No comparativo entre o 1º trimestre de 2015 e o mesmo período do ano anterior, o aumento de 4,4% deveu-se, basicamente, ao consistente controle sobre os custos, apesar do incremento das despesas com: (i) crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) reajustes contratuais; e (iii) ampliação de 1.597 Pontos de Atendimento no período, que totalizaram 74.917 Pontos de Atendimento em 31 de março de 2015. Cabe destacar o comportamento do índice de inflação (IPCA) nos últimos 12 meses, que atingiu 8,1%.

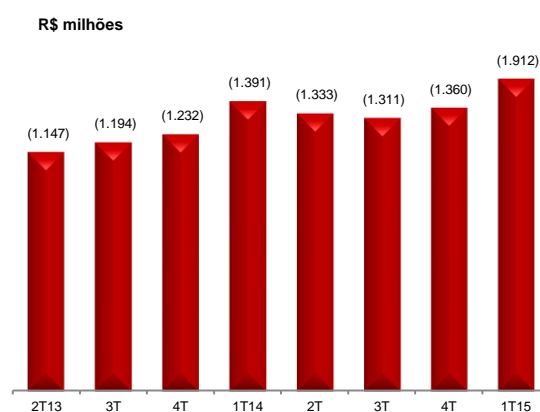
No 1º trimestre de 2015, a redução de 12,5%, ou R\$ 520 milhões, nas despesas administrativas em relação ao trimestre anterior, deveu-se, principalmente, às menores despesas com: (i) propaganda e publicidade, devido ao reforço de investimentos para ações de sustentação de posicionamento institucional e suporte para oferta de produtos, realizado no final do ano de 2014; e (ii) serviços de terceiros, impactados, em grande parte, pelo efeito sazonal do aumento de transações e serviços concentrados no 4º trimestre de cada ano.

(1) A redução, em março de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas” e (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”.



### Outras Receitas e Despesas Operacionais

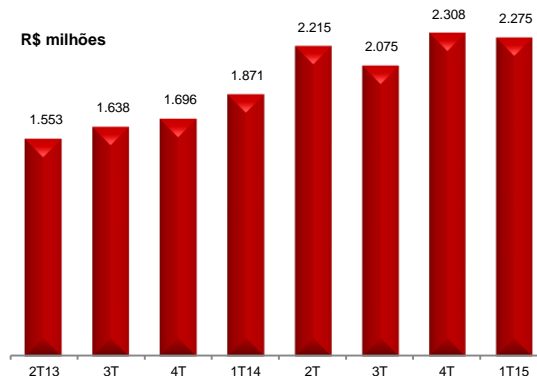
No 1º trimestre de 2015, as outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais, totalizaram R\$ 1.912 milhões, aumento de R\$ 552 milhões em relação ao trimestre anterior, e R\$ 521 milhões em relação ao 1º trimestre de 2014, reflexo, em grande parte, da constituição de provisão fiscal, relativa à incidência de contribuições previdenciárias e IRPJ/CSLL sobre perdas de crédito, no valor de R\$ 475 milhões.



## Análise Resumida do Resultado Ajustado

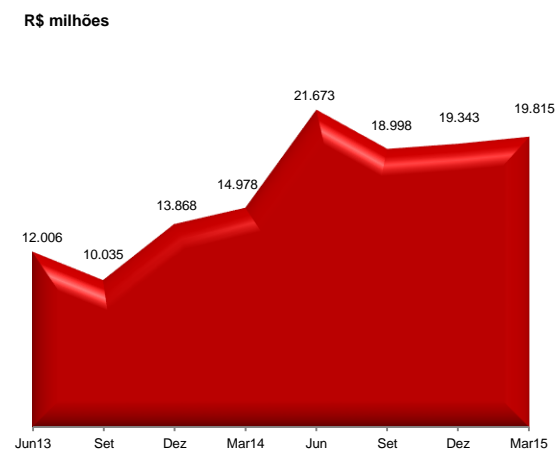
### Imposto de Renda e Contribuição Social

No 1º trimestre de 2015, a despesa com imposto de renda e contribuição social manteve-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior, e apresentou evolução de 21,6% no comparativo com o mesmo período de 2014, decorrente, essencialmente, do maior resultado tributável no período.



### Resultado não Realizado

No 1º trimestre de 2015, o resultado não realizado atingiu R\$ 19.815 milhões, apresentando acréscimo de R\$ 472 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente: (i) pela valorização dos investimentos, com destaque para as ações da Cielo e Odontoprev, que valorizaram 9,6% e 10,2%, respectivamente, no trimestre; e compensado, em parte: (ii) pela desvalorização dos títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.



## Índices de Capital - Basileia III

### Índice de Basileia

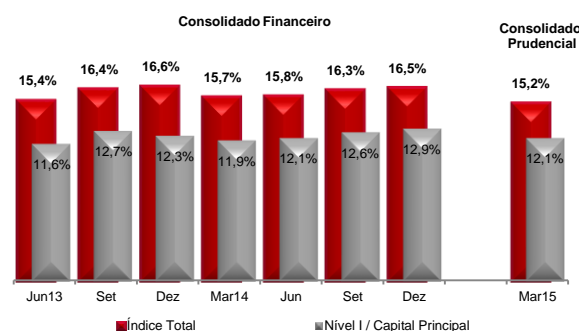
A implantação da nova estrutura de capital no Brasil iniciou-se em outubro de 2013. O Bacen, através da Resolução nº 4.192/13 do CMN, dispôs sobre a nova metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR), em substituição à Resolução nº 3.444/07 do CMN. Desde então, o Patrimônio de Referência passou a ser apurado com base na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que determinou que a elaboração seja feita com base no “Consolidado Prudencial”, a partir de janeiro de 2015.

Em março de 2015, o Patrimônio de Referência do Consolidado Prudencial alcançou o montante de R\$ 93.608 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 614.574 milhões. O índice de Basileia total, no Consolidado Prudencial, fechou em 15,2% e em 12,1% para o Capital Principal.

A diferença na comparação entre a forma atual de apuração do Consolidado Prudencial, e a anterior Consolidado Financeiro, é, essencialmente, reflexo da consolidação das empresas assemelhadas às instituições financeiras

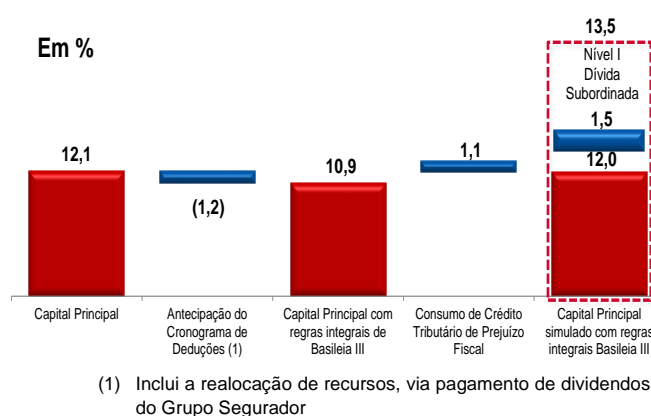
(Bradesco Consórcios, Cielo, entre outras) e fundos de investimentos, que passaram a ser escopo, conforme regulamentação vigente.

Cabe destacar que, a redução verificada no 1º trimestre de 2015 está relacionada, em boa parte: (i) à alteração da aplicação do fator dos ajustes prudenciais, conforme definido na Resolução nº 4.192/13 do CMN, que passou de 20% em dezembro de 2014 para 40% a partir de janeiro de 2015; e (ii) ao efeito da compra de ativos intangíveis pela nossa controlada Cielo.



### Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do nosso Grupo Segurador; e (iii) a realização dos créditos tributários, decorrentes de prejuízo fiscal até dezembro de 2018, perfazendo um índice de 12,0% de capital principal, que acrescido de captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um índice Nível I aproximado de 13,5%, no final de 2018.



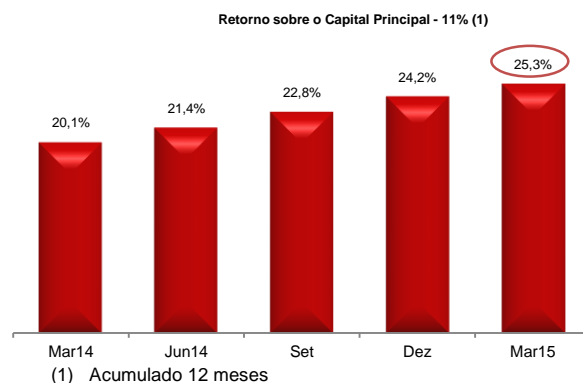
### Margem Gerencial de Capital (Buffer) / Retorno Sobre o Capital Principal a 11%

O Banco Bradesco tem aperfeiçoado sua metodologia de mensuração e estruturado os processos para o capital gerencial, visando manter adequados níveis de capital para fazer face aos riscos incorridos.

A estrutura de Governança responsável pelas avaliações e aprovações do capital gerencial é composta por Comitê subordinado ao Conselho de Administração e Comitês que reportam à Diretoria Executiva.

Esta estrutura decidiu pela manutenção de um capital gerencial mínimo, com o *buffer* de aproximadamente 27%, considerando o capital mínimo regulatório de 11%.

Considerando-se o mínimo para o Capital Principal exigido de 11% sobre as regras integrais de Basileia III, a rentabilidade do 1º trimestre de 2015, nesta condição, seria de 25,3%.



## Cenário Econômico

A volatilidade internacional permaneceu elevada durante o primeiro trimestre do ano, em especial no mercado de câmbio. A persistência do movimento de queda nos preços das *commodities* se somou à frustração com o desempenho da economia chinesa, impactando diretamente (e negativamente) as economias emergentes. Ao mesmo tempo, consolidou-se a expectativa de proximidade do início da normalização monetária nos EUA, o que sustentou a tendência de apreciação do dólar em relação às demais moedas. Por fim, os riscos de que a inflação persistentemente baixa na área do Euro frustre a retomada do bloco, o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a ampliar seu programa de compra de ativos, incluindo títulos soberanos dos países membros do bloco europeu.

Apesar de o crescimento da economia norte-americana ter demonstrado alguma acomodação nos três primeiros meses do ano, a trajetória de recuperação persiste. Com isso, o Federal Reserve (Fed) intensificou a sinalização de que iniciará o processo de normalização monetária. Como resultado, o dólar aprofundou sua tendência de fortalecimento em relação às demais divisas.

A volatilidade internacional foi influenciada negativamente também pelo risco político renovado na Europa, frente à dificuldade de extensão do programa de ajuste grego. Ainda assim, o desempenho da atividade econômica do bloco surpreendeu positivamente no primeiro trimestre. Por outro lado, a China exibiu desaceleração mais intensa do que se esperava, compatível com uma taxa de crescimento do PIB inferior à meta de 7,0%, estabelecida pelo governo do país.

A perda de termos de troca decorrente da queda dos preços internacionais de *commodities* e a tendência de apreciação internacional do dólar geram desafios relevantes ao gerenciamento da política econômica nas nações emergentes. Por outro lado, esse mesmo cenário também cria oportunidades valiosas para os países que adotarem ações efetivas de diferenciação econômica e institucional.

Sob esse contexto, os ajustes macroeconômicos adotados pelo governo brasileiro desde o início do ano reforçam seu compromisso com políticas sustentáveis. Esforços nessa direção constituem uma condição necessária para manter a previsibilidade econômica, os ganhos de renda e para aumentar o nível de confiança das famílias e dos empresários.

A atividade econômica doméstica tem apresentado indicadores modestos, o que aumenta a relevância de ações de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente de batalha prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Nunca é demais lembrar que, no longo prazo, a principal fonte de crescimento econômico é a produtividade, tema ainda mais relevante em um contexto global caracterizado por elevados níveis de eficiência.

Os investimentos produtivos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, o que deve ser favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. Ao mesmo tempo, a despeito da mudança do patamar de expansão do mercado consumidor em alguns segmentos, o potencial de demanda doméstica de bens e serviços não está esgotado e ainda há muito a ser explorado.

O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito cresce a taxas sustentáveis e compatíveis ao risco, enquanto a inadimplência mantém-se em patamares historicamente reduzidos e controlados. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor.

## Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13
CDI	2,81	2,76	2,72	2,51	2,40	2,31	2,12	1,79
Ibovespa	2,29	(7,59)	1,78	5,46	(2,12)	(1,59)	10,29	(15,78)
Dólar Comercial	20,77	8,37	11,28	(2,67)	(3,40)	5,05	0,65	10,02
IGP - M	2,02	1,89	(0,68)	(0,10)	2,55	1,75	1,92	0,90
IPCA - IBGE	3,83	1,72	0,83	1,54	2,18	2,04	0,62	1,18
TJLP	1,36	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24
TR	0,23	0,26	0,25	0,15	0,19	0,16	0,03	-
Poupança (regra antiga) <sup>(1)</sup>	1,75	1,77	1,76	1,66	1,70	1,67	1,54	1,51
Poupança (nova regra) <sup>(1)</sup>	1,75	1,77	1,76	1,66	1,70	1,67	1,47	1,30
Dias Úteis (quantidade)	61	65	66	61	61	64	66	63
Indicadores (Valor de Fechamento)	<b>Mar15</b>	<b>Dez14</b>	<b>Set14</b>	<b>Jun14</b>	<b>Mar14</b>	<b>Dez13</b>	<b>Set13</b>	<b>Jun13</b>
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025	2,2630	2,3426	2,2300	2,2156
Euro - (R\$)	3,4457	3,2270	3,0954	3,0150	3,1175	3,2265	3,0181	2,8827
Risco País (Pontos)	322	259	239	208	228	224	236	237
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	12,75	11,75	11,00	11,00	10,75	10,00	9,00	8,00
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	13,52	12,96	11,77	10,91	11,38	10,57	10,07	9,39

(1) Sobre a nova regra de remuneração de poupança, foi definido que: (i) depósitos existentes até 03.05.12 continuarão a ser remunerados pela TR + juros de 6,17% a.a.; e (ii) para os depósitos efetuados a partir de 04.05.12, serão remunerados com as seguintes regras: (a) caso a taxa Selic for maior que 8,5% a.a., será mantida a remuneração de TR + juros de 6,17% a.a.; e (b) quando a taxa Selic for igual ou inferior a 8,5% a.a., a remuneração será de 70% da taxa Selic + TR.

## Projeções até 2017

Em %	2015	2016	2017
Dólar Comercial (final) - R\$	3,00	3,10	3,20
IPCA	8,0	5,7	5,0
IGP - M	5,60	5,50	5,00
Selic (final)	13,00	11,50	10,50
PIB	(1,50)	1,00	2,00

---

**Guidance**

---

---

**Perspectivas do Bradesco para 2015**

---

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

<b>Carteira de Crédito <sup>(1)</sup></b>	<b>5 a 9 %</b>
Pessoas Físicas	8 a 12 %
Pessoas Jurídicas	4 a 8 %
<b>Margem Financeira de Juros</b>	<b>6 a 10 %</b>
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>8 a 12 %</b>
<b>Despesas Operacionais <sup>(2)</sup></b>	<b>5 a 7 %</b>
<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>12 a 15 %</b>

(1) Carteira de Crédito Expandida; e

(2) Despesas Administrativas e de Pessoal.

## Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Trimestre de 2015

	R\$ milhões				
	1T15				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais <sup>(1)</sup>	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
<b>Margem Financeira</b>	<b>9.281</b>	<b>4.318</b>	<b>13.599</b>	-	<b>13.599</b>
PDD	(3.853)	273	(3.580)	-	(3.580)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>5.428</b>	<b>4.591</b>	<b>10.019</b>	-	<b>10.019</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.211	-	1.211	-	1.211
Receitas de Prestação de Serviços	5.701	43	5.744	-	5.744
Despesas de Pessoal	(3.445)	-	(3.445)	-	(3.445)
Outras Despesas Administrativas	(3.681)	42	(3.639)	-	(3.639)
Despesas Tributárias	(1.017)	(292)	(1.309)	-	(1.309)
Resultado de Participação em Coligadas	(20)	-	(20)	-	(20)
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.732)	771	(1.962)	50	(1.912)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.445</b>	<b>5.155</b>	<b>6.599</b>	<b>50</b>	<b>6.649</b>
Resultado Não Operacional	(36)	(33)	(68)	-	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	2.835	(5.122)	(2.287)	(20)	(2.307)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>4.244</b>	<b>-</b>	<b>4.244</b>	<b>30</b>	<b>4.274</b>

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 5.398 milhões.

## Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

4º Trimestre de 2014

	R\$ milhões				
	4T14				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais <sup>(1)</sup>	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
<b>Margem Financeira</b>	<b>11.524</b>	<b>845</b>	<b>12.369</b>	<b>617</b>	<b>12.986</b>
PDD	(3.780)	473	(3.307)	-	(3.307)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>7.743</b>	<b>1.318</b>	<b>9.061</b>	<b>617</b>	<b>9.679</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	2.117	-	2.117	(754)	1.363
Receitas de Prestação de Serviços	5.787	52	5.839	-	5.839
Despesas de Pessoal	(3.676)	-	(3.676)	-	(3.676)
Outras Despesas Administrativas	(4.229)	70	(4.159)	-	(4.159)
Despesas Tributárias	(1.012)	(239)	(1.251)	40	(1.211)
Resultado de Participação em Coligadas	57	-	57	-	57
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.134)	562	(1.572)	212	(1.360)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.655</b>	<b>1.763</b>	<b>6.418</b>	<b>115</b>	<b>6.532</b>
Resultado Não Operacional	(178)	110	(68)	-	(68)
IR/CS e Participação Minoritária	(484)	(1.872)	(2.356)	24	(2.332)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.993</b>	<b>-</b>	<b>3.993</b>	<b>139</b>	<b>4.132</b>

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 2.100 milhões.

## Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Trimestre de 2014

	R\$ milhões				
	1T14				
	DRE Contábil	Reclassificações Gerenciais <sup>(1)</sup>	DRE antes dos Eventos Extraordinários	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada
<b>Margem Financeira</b>	<b>12.770</b>	<b>(1.808)</b>	<b>10.962</b>	-	<b>10.962</b>
PDD	(3.251)	390	(2.861)	-	(2.861)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>9.519</b>	<b>(1.418)</b>	<b>8.101</b>	-	<b>8.101</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.244	-	1.244	-	1.244
Receitas de Prestação de Serviços	5.190	93	5.283	-	5.283
Despesas de Pessoal	(3.279)	-	(3.279)	-	(3.279)
Outras Despesas Administrativas	(3.515)	29	(3.486)	-	(3.486)
Despesas Tributárias	(1.141)	27	(1.114)	-	(1.114)
Resultado de Participação em Coligadas	52	-	52	-	52
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(2.052)	612	(1.441)	50	(1.391)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6.018</b>	<b>(657)</b>	<b>5.360</b>	<b>50</b>	<b>5.410</b>
Resultado Não Operacional	(109)	73	(36)	-	(36)
IR/CS e Participação Minoritária	(2.465)	584	(1.881)	(20)	(1.901)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.443</b>	<b>-</b>	<b>3.443</b>	<b>30</b>	<b>3.473</b>

(1) Inclui reclassificações gerenciais entre as linhas do resultado, que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, com destaque para o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 623 milhões.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)